

# MIREMPET

COMUNICAÇÃO DIGITAL DE CIRCULAÇÃO INTERNA

MIREMPET TESTEMUNHA ASSINATURA DO  
CONTRATO DE PARTICIPAÇÃO EM CATOCA E LUELE



**INDEPENDÊNCIA  
NACIONAL DE ANGOLA**  
1975-2025

Preservar e valorizar as conquistas  
alcançadas, construindo um futuro melhor



## CONFIRA NESTA EDIÇÃO

- Rosto da Casa: Luís António, Director do GABINT, “Registei vários momentos marcantes ao longo da minha carreira profissional”.
- Reflexão de Walter Hinda sobre transformação digital nos diamantes.
- Funcionários do MIREMPET homenageados no Dia do Pai.



## SERM DESTACA PARCERIA ENTRE IGEO E BCS PARA AVANÇO DAS GEOCIÊNCIAS

O Pronunciamento foi feito na abertura do workshop sobre Pesquisa Geológica, Exploração Sustentável e Modernização do Sector.



## PRESIDENTE DA ITIE EM ANGOLA

Helen Clark trabalhou de 15 a 18 de Março, acompanhada pelo Director Executivo Adjunto da ITIE, Bady Baldé, e pela responsável pelo apoio a Angola, Tatiana de Alvarenga.



## MIREMPET FORTALECE PARCERIAS NO CEIF 2025

O Fórum de Energia e Investimentos decorreu em Brazzaville, República do Congo, de 24 a 26 de Março

MIREMPET REÚNE COM OPERADORES MINEIROS NA HUÍLA



Durante os dias 20 e 21 de Março do corrente ano, o Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás trabalhou na província da Huíla onde, com os operadores mineiros locais e de outras províncias, abordou questões técnicas e áreas que requerem maior apoio institucional e multi-sectorial, visando melhorar a produção e a sustentabilidade operacional dos projectos.

**Reunião com o Governador Provincial**



À chegada, na tarde do dia 20, Diamantino Azevedo manteve um encontro de cortesia com o Governador Nuno Muhapi Dala, no qual foram abordados aspectos comuns, relacionados com o Sector mineiro e dos hidrocarbonetos na província.

**Encontro com operadores**

Na manhã do dia seguinte, 21.03, os trabalhos iniciaram com uma reunião entre Diamantino Azevedo, acompanhado pelo Governador Muhapi Dala, e empresas auríferas.

À mesa, foram tratados temas sobre o estado actual dos projectos, os constrangimentos enfrentados e responsabilidade social. Os presentes partilharam informações sobre as suas experiências e outros desafios nas respectivas áreas de concessão. No seu pronunciamento, o Ministro mencionou que a Huíla poderá transformar-se num dos maiores contribuintes para o aumento da produção aurífera em Angola, acrescentando que o ouro pode ser um dos componentes principais da economia na província.



"A qualidade de vida que atingimos (e queremos melhorar) não seria possível sem os recursos minerais. O ouro pode ser um dos componentes principais da economia na Província da Huíla. O que temos de fazer é garantir que esta actividade traga resultados para o efeito", ressaltou o governante.

À semelhança da reunião sobre a actividade aurífera, o Ministro e o Governador Provincial da Huíla auscultaram os operadores de rochas ornamentais e de outros recursos minerais.

Nuno dala declarou, na ocasião, que os operadores mineiros têm contribuído para as receitas económicas da província.

"Vocês são um dos melhores parceiros que temos porque contribuem para o desenvolvimento sócio-económico da província da Huíla", assinalou.

Integraram os grupos de trabalho representantes dos sectores de energia, da indústria e comércio, transportes, finanças e da banca.

## MIREMPET TESTEMUNHA ASSINATURA DO CONTRATO DE PARTICIPAÇÃO EM CATOCA E LUELE



Quanto à segunda, o Ministro fez referência à assinatura dos acordos, após um entendimento positivo entre os dois governos. Diamantino Azevedo acrescentou que esta iniciativa faz parte da reestruturação do sub-sector diamantífero de Angola, com foco na diversificação de parcerias, maior transparência na comercialização e aumento da receita para os produtores e para o governo angolano.

### “Acabámos de concluir um longo processo”.

A declaração foi feita pelo Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, a 17 de Março, em Luanda, ao testemunhar a assinatura dos contratos entre a Endiama e a Taaden, no âmbito do processo de saída da Alrosa das Sociedades Mineiras de Catoca e do Luele.

Foram signatários o PCA da empresa estatal angolana, José Ganga Júnior, e do lado do fundo apoiado pelo Sultanato de Omã, o PCA Abdul Aziz Al Maqbali.

De acordo com o governante, este processo teve duas fases, sendo a primeira a que envolveu negociações entre os governos de Angola e da Rússia, seguindo-se a orientação do Presidente João Lourenço para encontrar uma solução para os desafios do sub-sector diamantífero nacional.

À margem da cerimónia, o PCA da Endiama disse que, após 15 meses de trabalho, foi encontrada a melhor solução para viabilizar as sociedades mineiras de Catoca e Luele, que representam mais de 80% da produção de diamantes em Angola.

“A participação estatal permanece inalterada, com a Endiama detendo 59% e a Taaden os restantes 41% em Catoca. No Luele, a parte angolana mantém os 51%, enquanto a Taaden passa a deter 49%. Além disso, o património da Hidroxicapa foi transferido integralmente para a Sociedade Mineira do Luele”, explicou Ganga Júnior.

Por seu lado o PCA da Taaden classificou o evento como “um momento histórico para os dois Estados” e disse sentir-se confiante em trabalhar com a Endiama.

A Taaden é uma empresa 100% pertencente ao Fundo Soberano do Sultanato de Omã, sendo subsidiária da

Maaden International Investment que actua no sector mineiro na Ásia e em outros continentes. Com essa expansão, Angola torna-se no primeiro país africano a contar com os seus activos.

## PRESIDENTE DA ITIE EM ANGOLA



Helen Clark, Presidente do Conselho de Administração da Iniciativa para a Transparência na Indústria Extractiva (ITIE), reconheceu, a 17 de Março, na conferência de imprensa que aconteceu no MIREMPET, que Angola está a fazer um esforço para conformar as suas acções ao padrão da ITIE Internacional e admite o engajamento de todas as partes envolvidas.

A responsável máxima da organização referiu que "existem ainda algumas oportunidades de melhoria do relatório em validação", nomeadamente, a questão da regulação da partilha de informações fiscais, as informações relacionadas ao beneficiário efectivo, a questão da publicitação das contratações e das partes envolvidas nos contratos, sobretudo no sector de petróleo e gás, que “são aspectos que podem ser ultrapassados pela parte angolana”.

A ITIE vai apresentar o relatório preliminar de avaliação ao Comité Nacional de Coordenação da ITIE para, durante quatro semanas vai avaliar e fazer possíveis comentários, avançou Clarck.

“Sentimo-nos honrados com a sua presença e quero aproveitar para reafirmar o engajamento do nosso país para o cumprimento das suas responsabilidades, no âmbito da participação na Iniciativa e afirmo que estamos totalmente alinhados com os princípios desta Organização” afirmou o também Presidente da CNC da ITIE-Angola, Diamantino Azevedo.



Por sua vez, o Secretário de Estado para o Petróleo e Gás fez saber que o processo de apresentação de resultados preliminares para validar o relatório de Angola, enquanto país implementador da ITIE, ainda é um documento de trabalho que está em discussão pelas partes interessadas, nomeadamente os representantes do governo, da sociedade civil e das empresas extractivas. "Tivemos a oportunidade de perceber que alguns avanços foram feitos, mas existem ainda alguns desafios", acrescentou José Barroso.

"O principal desafio é termos uma legislação sobre a protecção de dados. A lei actual não permite que divulguemos informações com detalhe e abrangência requerida pela ITIE Internacional. O Governo está a trabalhar nisso, sob coordenação do MIREMPET, do Ministério das Finanças e de outras entidades, disse, acrescentando que

está em curso a preparação de uma proposta de revisão de legislação que será submetida à aprovação do Conselho de Ministros e, posteriormente, à Assembleia Nacional.

Antes da conferência de imprensa, Helen Clark reuniu com o Ministro Diamantino Azevedo. No encontro, o governante explicou que "Angola tem feito o possível para que a sua participação seja efectiva", não apenas em termos teóricos, mas procurando melhorar a sua performance para que se possam atingir os objectivos esperados.

A PCA da ITIE, que trabalhou de 15 a 18 de Março, fez-se acompanhar pelo Director Executivo Adjunto da ITIE, Bady Baldé, e por Tatiana de Alvarenga, responsável pelo apoio da ITIE a Angola.

## FÁBRICA DE FERTILIZANTES GANHA IMPULSO COM "ENTRADA" DA TOYO ENGINEERING



Por seu turno, o Vice-Presidente do Grupo OPAIA, Luís Dias, ressaltou que a construção da fábrica de fertilizantes, no Soyo, está a decorrer conforme o planeado, tendo já todas as fases preliminares concluídas. "A previsão do início de produção de ureia em Maio de 2027.

O mercado está em alta demanda, uma vez que o produto é escasso e essencial para aumentar a produção agrícola mundial", realçou Luís Dias, acrescentando que "o projecto também traz perspectivas de criação de empregos especializados,

O Ministro Diamantino Azevedo reuniu, a 17 de Março, no MIREMPET, com Eiji Hosoi, o CEO da Toyo Engineering Corporation, empresa japonesa de engenharia e construção industrial que, em colaboração com o Grupo OPAIA, vai actuar no desenvolvimento de infra-estruturas industriais voltadas aos fertilizantes e outras parcerias estratégicas.

Eiji Hosoi informou que a Toyo Engineering compromete-se em colaborar com o financiamento japonês, ampliando as oportunidades no sector, não se limitando à produção de fertilizantes, mas também estendendo-se à energia e petroquímica. O responsável confirmou que "a empresa fornecerá seis equipamentos criptográficos para a produção de ureia, além da licença e maquete de desenvolvimento para o trabalho de engenharia".

oferecendo novas oportunidades para o povo angolano". Dias afirmou que a ureia a ser produzida terá alta qualidade, comparável aos melhores produtos do mercado global, destacando as tecnologias das empresas KBR e Toyo como fundamentais para alcançar esse nível de excelência.

A Toyo Engineering Corporation está envolvida em um grande projecto em Angola, em parceria com o Grupo OPAIA, através da sua subsidiária Amufert S.A., que visa a construção de uma planta de fertilizantes de amónia e ureia em larga escala na cidade de Soyo, para impulsionar o sector agrícola e industrial do país.

## SERM DESTACA PARCERIA ENTRE IGEO E BGS NO AVANÇO DAS GEOCIÊNCIAS



“O Executivo angolano comprometeu-se a apoiar iniciativas, como este workshop, que visam a inovação, a pesquisa e o desenvolvimento sustentável, com o objectivo de garantir benefícios a curto, médio e longo prazo para as futuras gerações”, ressaltou o governante.

O evento visou apresentar e discutir os desafios e oportunidades na pesquisa geológica, exploração de minerais e gestão dos recursos minerais ao longo do Corredor do Lobito, uma região estratégica para Angola e para toda a África Austral. Este corredor é

O pronunciamento foi feito, a 17 de Março, na abertura do workshop sobre Pesquisa Geológica, a Exploração Sustentável e a Modernização do Sector, no IGEO.

Para Jânio Côrrea Vítor, a parceria entre o Instituto Geológico de Angola (IGEO) e o British Geological Survey (BGS) é fundamental para um avanço das geociências, para a cooperação internacional no sector mineral, bem como para o desenvolvimento da actividade geológica e mineira do país.

visto como essencial para a integração regional, o comércio internacional e o crescimento económico de Angola.

O tema central "Geociências e Cooperação Internacional: Inovação para um Desenvolvimento Sustentável ao Longo do Corredor do Lobito" esteve na base do workshop.

## DIAMANTINO AZEVEDO PARTICIPA NO FÓRUM INTERNACIONAL SOBRE EMPRESAS E DIREITOS HUMANOS



O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás reafirmou, a 20 de Março, o compromisso de Angola em reduzir as emissões de gases de efeito estufa, promovendo a descarbonização do sector energético até 2050, destacando iniciativas como a construção de fábricas de hidrogénio verde, centrais fotovoltaicas e projectos de reflorestação em áreas degradadas. O Diamantino Azevedo fez o pronunciamento na abertura da 4ª edição do Fórum Internacional sobre Empresas e Direitos Humanos,

promovido pelo Ministério da Justiça (MINJUSDH), em Luanda, no qual referiu também que a sustentabilidade ambiental e o respeito aos direitos humanos são essenciais para o crescimento do sector de recursos minerais, petróleo e gás. O Fórum decorreu sob o Lema "O papel da actividade empresarial na promoção da sustentabilidade ambiental e protecção dos direitos humanos".



A Importância da Família e do Planeamento Familiar para o Fortalecimento da Estrutura Social foi o tema central de uma palestra realizada, a 20 de Março, no MIREMPET. O evento contou com a preleção do médico Mansitambi Luís, do Ministério da Saúde, e foi prestigiado pelo Secretário de Estado para os Recursos Minerais.

Durante a sessão, foram discutidos temas como a relação entre saúde e a maternidade, a prevalência do uso de métodos contraceptivos e sua influência na taxa de mortalidade materna, a idade de maturidade em Angola e aspectos da legislação em saúde.

O palestrante enfatizou que "o planeamento familiar não significa evitar ter filhos, mas sim decidir quando e quantos filhos ter".



Acrescentou que, para proteger a saúde das mães e dos bebês, o intervalo entre dois nascimentos deve ser de, no mínimo, dois anos, evitando-se uma nova gestação antes desse período.

Destacou que os métodos contraceptivos são seguros e incentivou a procura por consultas especializadas para a escolha do método mais adequado.

Jânio Corrêa Victor ressaltou, na ocasião, a importância da família para o desenvolvimento harmonioso da sociedade.

"A essência da vida está naqueles que nos rodeiam. Para alcançarmos esse desenvolvimento, precisamos de uma família saudável e isso passa pela adoção de boas práticas", asseverou o Secretário de Estado.

Para Daniela Seixas, funcionária da Agência Nacional de Recursos Minerais, o tema foi oportuno, pois o planeamento familiar ainda é frequentemente negligenciado. "Essa discussão é essencial tanto para pais quanto para os adolescentes", pontuou.

Sebastião Marimbeiro considerou relevante o tópico sobre o uso de métodos contraceptivos na prevenção da gravidez indesejada.

"Foi esclarecedor saber que há métodos com poucos efeitos colaterais. O controlo do processo reprodutivo permite uma melhor organização familiar", destacou o técnico da Secretaria-Geral.

Alexandrina Lima elogiou a iniciativa, destacando o aprendizado adquirido.

"Muitas vezes achamos que sabemos tudo, mas ao ouvirmos especialistas, percebemos as nossas lacunas em conhecimentos.

Descobri, por exemplo, que meninas de 12 ou 13 anos podem, por vontade própria, buscar o planeamento familiar. É uma questão sensível, mas que precisa de ser encarada com seriedade", referiu a integrante do GTICI.

O evento reforçou a importância da disseminação de informações sobre planeamento familiar como ferramenta fundamental para o bem-estar das famílias e a promoção da saúde pública.



O Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Barroso, concluiu a sua participação no Fórum de Energia e Investimentos (CEIF), realizado em Brazzaville, República do Congo, de 24 a 26 de Março.

Durante o evento, Angola ampliou contactos com potenciais investidores e parceiros estratégicos. No dia 24, a delegação angolana participou de workshops técnicos sobre investimentos e em sessões especializadas, onde se abordaram questões relacionadas com a exploração e produção petrolífera na República do Congo. Além disso, realizou um encontro de trabalho com o Ministro dos Hidrocarbonetos do país anfitrião.

No dia 25, José Barroso foi o orador principal no painel intitulado "Visão Geral e Novos Desenvolvimentos da Indústria e Projectos de Petróleo e Gás de Angola: Oportunidades de Investimento". Durante a sua intervenção, destacou o projecto da Refinaria do Lobito e convidou os presentes para a Angola Oil & Gas Conference and Exhibition 2025, que acontecerá em Luanda nos dias 3 e 4 de Setembro.

Ainda no mesmo dia, a delegação angolana participou de um painel de discussão sobre o desenvolvimento da indústria petrolífera em África e a cooperação entre Angola, Congo e República Democrática do Congo (RDC). O debate contou com a presença dos Ministros dos Hidrocarbonetos do Congo e da RDC, além do Secretário-Geral da Organização Africana dos Produtores de Petróleo (APPO).

O Fórum de Energia e Investimentos do Congo é organizado pelo governo congolês, em parceria com a Câmara Africana de Energia (CAE), a S&P Global e a CLG. O evento decorreu sob o tema "Crescimento, Segurança e uma Nova Era de Investimentos".



## MIREMPET RECEBE MINISTRO DO ENSINO SUPERIOR



Albano Ferreira foi recebido, a 19 de Março, pelo Ministro Diamantino Azevedo para falar sobre os pólos universitários na Lunda Sul e Lunda Norte, suportados financeiramente pela ENDIAMA e SODIAM.

"Foi um encontro muito produtivo. O sector do ensino superior sai fortalecido, com uma visão mais clara do desenvolvimento e da qualidade do ensino, especialmente no que diz respeito à questão infra-estrutural, que é um dos pilares fundamentais para o crescimento deste sector. Juntos, vamos nos focar no desenvolvimento das regiões onde estamos presentes para responder às necessidades locais", afirmou o Ministro Albano Ferreira que responde pelo Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação.

Cláudio Francisco, Director-geral da empresa de consultoria e fiscalização das obras de construção dos pólos universitários em Saurimo e Dundo, informou que, embora o prazo de conclusão fosse Outubro de 2024, as fortes chuvas causaram um pequeno atraso nas obras externas. No entanto, garantiu a conclusão até ao final de Abril deste ano.

## GOVERNADOR NUNES RECEBIDO NO MIREMPET



No mesmo dia, o Governador Provincial de Luanda foi recebido pelo Ministro Diamantino Azevedo, no MIREMPET. Luís Nunes explicou que o encontro visou alinhar o início das actividades das escolas que estão a ser construídas pelos parceiros do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleos e Gás, no âmbito da responsabilidade social.

Para o governante, a iniciativa visa promover o desenvolvimento educacional nas regiões beneficiadas, tendo salientado a importância da colaboração entre o governo e os parceiros empresariais.





A Companhia Siderúrgica de Cuchi exportou, de Maio de 2023 a Janeiro de 2025, um total de 72 mil toneladas de ferro gusa, segundo informação prestada, a 20.03, pelo seu Administrador Financeiro, Rui Caiate. De acordo com o responsável, à saída da audiência com o Ministro Diamantino Azevedo, no MIREMPET, a siderúrgica conta com 1 690 trabalhadores nacionais e 25 expatriados.

Quanto à produção, existem duas componentes, nomeadamente a mineração de ferro e a produção de ferro gusa, matéria-prima para exportação.

## PAIS DO MIREMPET HOMENAGEADOS



A acção foi organizada, a 19 de Março, pelo GRH que convidou as colaboradoras do Ministério para entregarem os brindes aos pais.

Em celebração do Dia dos Pais, os funcionários do MIREMPET foram homenageados com ramos de flores, numa iniciativa semelhante à realizada anteriormente no Dia Internacional da Mulher.

Margarida Monteiro, afecta à Secretaria-Geral, destacou a importância da presença paterna na educação e no bem-estar emocional dos filhos. "Ser pai não é apenas garantir o sustento da família, mas também oferecer carinho e palavras de conforto", ressaltou a Chefe do Departamento de Gestão do Orçamento e Administração do Património.

O Director Nacional de Segurança, Emergência e Ambiente, Manuel Júnior, um dos homenageados, enfatizou que, apesar do papel fundamental que desempenham na família, os pais, muitas vezes, são esquecidos. Ainda assim, incentivou os seus colegas a serem sempre "um bom exemplo" para os filhos e a proporcionarem um ambiente acolhedor e seguro.

Já na DNP, o Chefe do Departamento de Refinação e Petroquímica reforçou a importância do compromisso com a família. "Só existimos porque, antes de sermos pais, fomos filhos. Precisamos de ensinar as nossas crianças a respeitarem o próximo e a contribuírem para um mundo melhor", concluiu Paulo Afonso.

Luciano Canhanga, Director do GTICI, agradeceu a amabilidade do GRH e, em nome do grupo, felicitou os organizadores do acto. "Enquanto pais, sentimo-nos honrados, felizes e motivados por este gesto simbólico. Não estamos apenas a receber flores, mas o momento serve para a troca de impressões sobre as questões do lar e, desta forma, melhorar a nossa actuação no seio familiar e reforçar igualmente a qualidade de vida no trabalho", afirmou o responsável.

## A MAMONA OU RÍCINO

Por: **Soberano Kanyanga**  
 Jornalista e Escritor



Em visita às cachoeiras da Binga, no Kwanza ao Sul, deparei-me com uma planta cujas folhas têm alguma semelhança (não tão próxima) com as da mandioca.

Ela era/é encontrada perto de lixeiras, em aldeias abandonadas, entre pedregulhos e zonas de difícil agricultura. Na minha infância ousávamos em afirmar que "era comida para cobras" e o mito (diferente de razão) levava-nos a evitar a frequentar onde tal planta se fizesse presente.

Com o tempo e os estudos da flora, apercebi-me que planta era. Assim, na viagem às Cachoeiras da Binga, entre muitas plantas que apresentei ao jovem luandense Alexandre Sousa, uma delas foi a mamona, também conhecida como *Ricinus communis*. É uma planta originária da África, especificamente da região que hoje corresponde à Etiópia. Em Angola, a mamona pode ser encontrada em várias regiões, especialmente em áreas com clima quente e seco.

A mamona é extremamente versátil e tem diversas aplicações domésticas como o óleo de mamona, também conhecido como óleo de rícino, que é usado como laxante e em tratamentos de pele, devido às suas propriedades anti-inflamatórias e antimicrobianas. Industrialmente, o óleo de mamona é utilizado na produção de biodiesel, lubrificantes, cosméticos e produtos farmacêuticos.

Para obter maior produtividade, a mamona prefere solos bem drenados e férteis, mas é bastante resistente e pode crescer em solos pobres e secos.

Aqui estão alguns cuidados a observar:

- Na preparação do solo, certifique-se de que este esteja bem drenado e livre de ervas daninhas;



- A irrigação regular pode aumentar a produtividade, embora a mamona seja resistente à seca;
- Fique atento a pragas e doenças que podem afectar a planta.

É possível cultivar mamona em Luanda, considerando que ela se adapta bem a climas quentes e secos. No entanto, é importante seguir as práticas adequadas para garantir uma boa colheita.

A planta de mamona (*Ricinus communis*) é mais do que suas sementes e óleo. Suas folhas possuem propriedades terapêuticas incríveis que podem transformar sua saúde:

- **Anti-inflamatórias:** reduzem inchaço e aliviam dores musculares e artrite;
- **Saúde digestiva:** chá das folhas melhora a digestão e alivia constipação;
- **Desintoxicação:** auxiliam na limpeza do fígado e eliminam toxinas;
- **Saúde da pele:** tratam acne, feridas e picadas de insectos, acelerando a cicatrização.
- **Alívio da dor:** eficazes contra dores de cabeça, cólicas menstruais e dores musculares.

Se tiver que usar, faça um cataplasma para aplicar na pele, prepare chá ou infunda as folhas em óleo para massagens.

Lembre-se, teste alergias antes de usar e consulte um profissional de saúde, especialmente em casos específicos. A natureza oferece soluções poderosas!

### “CHORAR SOBRE O LEITE DERRAMADO”

A expressão tem origem na sabedoria popular e refere-se ao facto de não adiantar lamentar algo que já aconteceu e não pode ser mudado.

Significado lamentar-se por algo que já aconteceu e não pode ser mudado. "Não adianta chorar sobre o leite derramado, o melhor é seguir em frente."

## SUGESTÃO DE LEITURA



### ZITO MAKOA DA 4ª CLASSE

Por: **Soberano Kanyanga**  
Jornalista e Escritor

Muitos dos alunos da escola pública das décadas de 1970 (finais), 80 e 90 (início) ainda se lembrarão da expressão "Zito Makoa da 4ª classe".

Aparecia em desenhos e banda desenhada, cabelo encaracolado, nariz "embatatado" e a pensar no que era a vida (de sua época) e no que devia ser feito para que "o cão fosse respeitado como animal útil e amigo do homem, mas que o homem angolano deixasse de ter uma vida abaixo de cão" (Sic. Sob. Kanyanga).

A expressão "Zito Makoa da 4ª classe" faz parte do conto homónimo de José Luandino Vieira, incluído na colectânea Vidas Novas. À semelhança de outras obras de Luandino Vieira, o conto aborda questões sociais e políticas de Angola durante o período colonial.

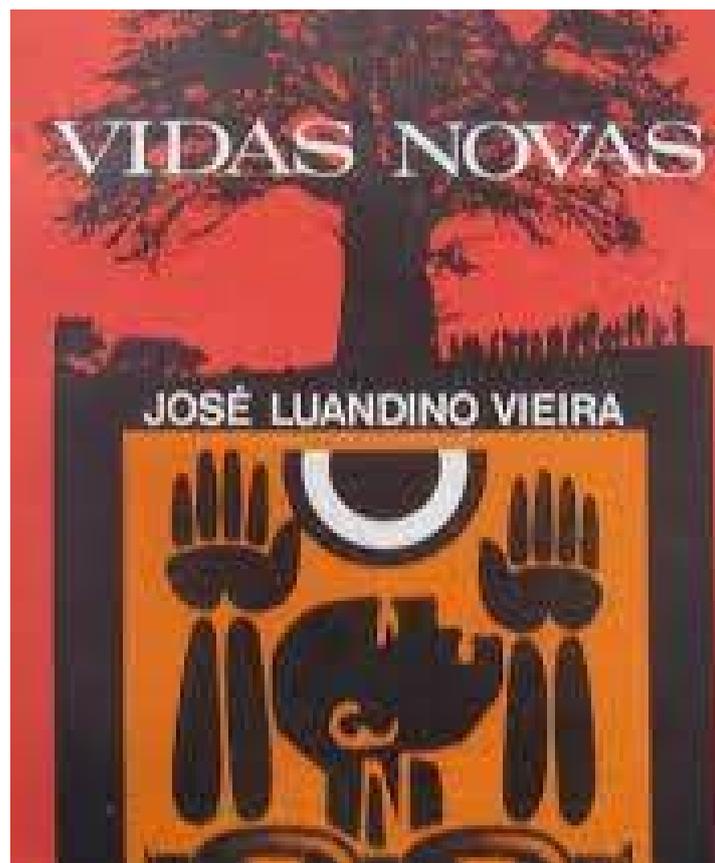
A narrativa explora a realidade de opressão e desigualdade enfrentada pelos angolanos, utilizando o espaço escolar como um micro-cosmo para reflectir os problemas sociais e culturais impostos pelo colonialismo.

A temática central, em Vidas Novas e de outras obras de Luandino Vieira é a resistência ao colonialismo e a luta pela identidade cultural angolana, utilizando uma linguagem que mistura o português com elementos do Kimbundu, criando uma expressão literária única que valoriza a cultura angolana e denuncia as injustiças do regime colonial.

José Luandino Vieira, de nome próprio José Vieira Mateus da Graça, nascido em 4 de Maio de 1935, em Portugal, mudou-se para Angola ainda criança. Cresceu nos musseques de Luanda, onde absorveu a cultura e a língua local, que influenciaram profundamente a sua obra literária.

Foi um participante activo do movimento de libertação de Angola e, pelas suas actividades políticas, foi preso em 1961 e passou vários anos no campo de concentração do Tarrafal, em Cabo Verde.

Luandino Vieira é extremamente reconhecido pelas suas contribuições à literatura angolana, especialmente por obras como "Luuanda" e "A vida Verdadeira de Domingos Xavier". Os seus textos retratam a vida nos musseques, a resistência ao colonialismo e a luta pela independência.





Por: **Walter Hinda**  
Sénior Estatístico da CNPK

## **A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NOS DIAMANTES: REVOLUÇÃO SUSTENTÁVEL OU RUPTURA IRREVERSÍVEL?**

A indústria dos diamantes encontra-se em uma encruzilhada: adaptar-se às inovações tecnológicas ou arriscar-se a ficar para trás. O avanço tecnológico está a transformar radicalmente todas as etapas da cadeia de valor, da mineração até a venda ao consumidor final. A tecnologia já não é uma ferramenta de apoio, é o novo centro de gravidade do mercado.

A rastreabilidade, a inteligência artificial (IA), as plataformas digitais e os sistemas electrónicos de comercialização de diamantes não são mais tendências distantes, são realidades em implementação acelerada. Ao mesmo tempo, os diamantes sintéticos, um sub-produto directo da inovação tecnológica, desafiam a noção clássica de raridade e luxo.

Neste cenário, a questão não é apenas “o que” está a mudar, mas “quem” realmente sairá fortalecido dessa transformação.

### **O pós-Covid e a aceleração das mudanças**

A pandemia da COVID-19 acelerou a digitalização da indústria, transformando tendências em necessidades urgentes. O distanciamento físico forçou o sector a adoptar soluções digitais em ritmo acelerado. Feiras virtuais substituíram encontros presenciais, plataformas online tomaram o lugar das tradicionais negociações à vista, e a experiência de compra migrou para o ambiente digital.

Para alguns, esse avanço representou uma bênção: abriu novos mercados e tornou as operações mais ágeis. Para outros, foi uma maldição: centralizou ainda mais o poder nas mãos dos players que controlam as novas infraestruturas digitais.

O que antes era uma tendência tornou-se uma necessidade. Agora, a pergunta não é mais “se” o sector será digitalizado, mas “como” e “quem” dominará essa transição.

### **Diamantes sintéticos: um sub-produto da tecnologia.**

A ascensão dos diamantes sintéticos desafia directamente a percepção de raridade e exclusividade. Criados em laboratório com processos avançados como HPHT (High Pressure High Temperature) e CVD (Chemical Vapor Deposition), eles reproduzem com precisão a composição química, a estrutura cristalina e as propriedades físicas dos diamantes naturais, mas com uma diferença intransponível: história e a escassez.

Enquanto os diamantes naturais levam bilhões de anos para se formar sob condições geológicas extremas, os sintéticos são produzidos em questão de semanas.

A capacidade de produção em massa elimina a escassez e comprometeu o seu status como símbolo de luxo. Nos últimos dois anos os preços dos diamantes sintéticos caíram mais de 50%, pois a lógica do mercado não favorece um produto que pode ser fabricado sem limitações.

Além disso, apesar de serem promovidos como sustentáveis, a sua produção exige um consumo elevado de energia, muitas vezes proveniente de fontes não renováveis, comprometendo a sua alegada vantagem ecológica.

A questão também é social e económica. Milhões de famílias em África e na Índia dependem da mineração e da lapidação de diamantes naturais. A expansão dos diamantes sintéticos levanta um alerta: qual será o impacto para milhares que dependem da mineração e lapidação dos diamantes naturais?

O mercado, por sua vez, encontra-se dividido. Para alguns, os sintéticos são o futuro da joalheria, prometendo acessibilidade e sustentabilidade. Para outros, são um fenómeno passageiro, fadado a desvalorização justamente pela ausência de escassez e história.

No fim, a dúvida permanece: os diamantes sintéticos são realmente uma revolução sustentável ou apenas uma ilusão de luxo criada pela tecnologia?

### **Rastreabilidade: quem controla a informação, controla o mercado**

A rastreabilidade tornou-se um requisito indispensável. Plataformas tecnológicas garantem que cada diamante tenha sua jornada documentada, desde a extracção até à venda final.

Isso fortalece a transparência e combate irregularidades, mas também levanta um aleta estratégico sobre quem controla esses dados.

Os grandes grupos já perceberam que controlar a rastreabilidade significa controlar o fluxo comercial. E quem impõe as regras do jogo também decide quem ganha e quem perde, e os países produtores correm o risco de se tornarem apenas fornecedores de matéria-prima, enquanto os lucros da digitalização concentram-se em outros centros.

Para os países produtores, aceitar a rastreabilidade não deveria ser apenas uma resposta à dinâmica do mercado, mas um passo estratégico para desenvolver e controlar as próprias plataformas, em parceria com os principais actores do sector. Assim, garantiriam não só a transparência, mas também autonomia sobre suas gemas e a narrativa do seu comércio. Afinal, quem detém a riqueza não deveria ter um papel activo na forma como ela é rastreada e valorizada?

### **IA na classificação: precisão ou dependência?**

A inteligência artificial está a remodelar a avaliação de diamantes. Antes, a classificação dependia exclusivamente da expertise humana. Agora, algoritmos de *machine learning* garantem mais precisão e rapidez.

Empresas como a **Sarine Technologies** e o **GIA** já automatizam a avaliação de cor, corte, clareza e quilate. O sistema **Sarine Clarity-II** oferece uma classificação abrangente de pureza, cobrindo todo o espectro de classes, de I a VVS, enquanto o **e-Grading** permite que fabricantes realizem avaliações precisas, internamente, sem depender de laboratórios externos.

O estudo *State of the Diamond Industry*, de 2024, da Bain & Company, alerta que, até **2030, mais de 60% das avaliações globais poderão ser feitas por IA**. Se isso se concretizar, quem garantirá que esses sistemas serão uma ferramenta de suporte e empoderamento do capital humano, e não um substituto completo. Se a Inteligência Artificial pode aprimorar a avaliação de diamantes, tornando-a mais precisa e eficiente, mas sem substituir completamente o julgamento humano, a verdadeira questão não seria: estamos a treinar profissionais para dominar essa tecnologia ou apenas a criar uma dependência cega dela?

### **Experiência do cliente: o luxo é digital**

A transformação digital está a redefinir a forma como os consumidores compram diamantes. As novas gerações exigem transparência, personalização e interactividade, obrigando marcas de luxo a reinventarem sua abordagem.

Ferramentas de **Realidade Aumentada (AR)** e **Realidade Virtual (VR)** já permitem que clientes "experimentem" joias, virtualmente, antes da compra. Marcas como **Tiffany** e **Cartier** adoptam essas tecnologias para criar experiências imersivas e sofisticadas.

Ao mesmo tempo, a rastreabilidade e as certificações electrónica tornaram-se diferenciais competitivos. Os compradores exigem autenticidade, e quem não oferecer transparência corre o risco de perder relevância no mercado.

Além disso, assistentes virtuais e **chatbots baseados em IA** já são utilizados para personalizar recomendações alinhadas ao perfil do cliente e tornar o atendimento mais eficiente. Segundo a **KPMG, empresas que adoptam essas tecnologias de forma estratégica não apenas melhoram a experiência do cliente, mas também garantem maior competitividade**.

A Bain & Company estima que até **2030 mais de 80% das transações B2B no sector serão digitais**.

Serão os clientes os verdadeiros beneficiários dessa transformação digital, ou fortalecerá apenas as grandes marcas?

### **Inovação responsável ou ruptura irreversível?**

Se a adopção dessas tecnologias emergentes não for inclusiva, será apenas um mecanismo de concentração de poder. Se não for transformadora, será apenas uma ruptura sem propósito.

A inovação definirá o futuro da indústria, mas a responsabilidade com que a aplicamos determinará quem prospera e quem fica para trás. O progresso verdadeiro não sacrifica, fortalece. Resta saber se a indústria escolherá evoluir com equilíbrio ou permitirá que a revolução tecnológica deixe milhões para trás.





## LUÍS ANTÓNIO

**“Às 18 horas do dia 10 de Novembro de 1975, concentrarmo-nos no Largo 1º de Maio onde aguardámos, até à meia noite do dia 11, a proclamação da Independência, na voz do Saudoso Dr. António Agostinho Neto”**

**Luís Baptista António**, Director do Gabinete de Intercâmbio do MIREMPET, é o Rosto da Casa que partilhou informações sobre os momentos marcantes da sua trajectória profissional e as memórias em torno da proclamação da Independência Nacional que, este ano, celebra o 50º aniversário.

O convidado desta edição nasceu em Luanda. É divorciado e tem cinco filhos. Começou o ciclo académico na Escola nº 172, no Bairro Operário, o ensino preparatório nas escolas Don João II e Emídio Navarro e o ensino secundário na escola Industrial António de Oliveira Salazar.

Sobre o momento de preparação e proclamação da Independência de Angola, O “Rosto da Casa” descreveu como lembranças de um clima de insegurança política e social que se vivia, particularmente na capital do país e nas principais capitais distritais, mas com fé que seria uma situação transitória e que o futuro seria promissor. **“Lembro-me que o dia 10 de Novembro de 1975 calhou numa segunda-feira e, obviamente, tinha que ir trabalhar”**, contou, acrescentando

que, no seu percurso a pé, do Bairro Anangola, área em que residia na época (atrás do Cemitério da Santa-Ana) até à Marginal, na Companhia de Seguros Tranquilidade, seu local de trabalho (na marginal de Luanda, onde recentemente funcionavam as antigas instalações do BDA), ouviam-se vários bombardeamentos de combates que se travavam neste dia em Kifangando.

**“Neste dia, fomos todos dispensados do trabalho para, por volta das 18 horas, nos concentrarmos no Largo 1º de Maio, onde aguardámos até à meia-noite do dia 11 de Novembro, a proclamação da Independência, na voz do Saudoso Dr. António Agostinho Neto. Eu tinha 16 anos na altura”**, disse.

Para além de representar o ano da Independência Nacional, para Luís António, 1975 também teve outro marco significativo porque começou formalmente a actividade profissional na Companhia de Seguros Tranquilidade, onde trabalhou com a categoria de Aspirante, de Agosto deste ano até Setembro de 1976, altura em que partiu para a República de Cuba, em formação.

Em 1980, concluiu o curso médio em Cuba. No mesmo ano, foi colocado na Companhia de Diamantes de Angola (DIAMANG), com a função de Chefe das Oficinas de Mecanografia.

No ano seguinte, beneficiou de mais uma bolsa de estudo para Licenciatura em Geologia na ex-URSS, tendo concluído em 1987. Quando regressou ao país, foi encaminhado para o Ministério do Planeamento (MINPLANO), onde, durante oito anos, trabalhou como técnico superior no Gabinete de Recursos Energéticos, que superintendia os sectores petrolífero e mineiro.

Cumulativamente, no ano 1990, Luís António exerceu a função de Assessor da Direção Nacional de Minas no Ministério da Geologia e Minas (MGM), a convite do Ministro José Dias. Na altura, foi recebido pelo “seu decano e padrinho de casamento”, o Dr. Mankenda Ambroise, bem como outros funcionários, nomeadamente os Eng<sup>o</sup> Paulino Neto, Eng<sup>o</sup> Jorge Simões, a Dra. Amélia Varela, Dr. Tudy Luís, os Senhores Raul Fernandes, Tito Van-Dúnem, Edgar Peres e Kiami Matadidi, estes dois últimos na altura vinculados à Ferrangol.



Nos momentos seguintes, Luís António ressaltou que, além de ter apostado na formação técnico-profissional, foi dando o seu “modesto contributo” ao processo de reconstrução do país, que foi assolado com várias guerras.

Após a conclusão da pós-graduação em Economia e Gestão de Recursos Mineiros. Em 1990, passou a funcionar integralmente no então Ministério da Geologia e Minas, inicialmente como Consultor do Ministro, chegando a assumir sequencialmente os de cargos de Director do GEPE, Director do Gabinete de Intercâmbio Internacional e finalmente, como Director Nacional de Licenciamento e Cadastro Mineiro. No MIREMPET, após a fusão entre o MGM e o MINPET, foi nomeado para assumir a gestão do Gabinete de Intercâmbio desde 2017, até à presente data.

“Registei vários momentos marcantes ao longo da minha carreira profissional. Contudo, destaco as reformas no Sistema Económico Nacional, implementadas particularmente, no Ministério do Planeamento, através do Programa de Saneamento Económico e Financeiro (SEF) do nosso país (1986-1989). Do extinto Ministério da Geologia e Minas tenho como principal referência a implantação do PLANAGEO e a Limpeza Administrativa das Licenças Mineiras Ociosas que decorreu em 2016. Quanto ao MIREMPET, realço o processo que deu origem a criação da ANPG e da ANRM”, referiu o Rosto da Casa.

Actualmente, como responsável do GABINT, disse que prima pela qualidade do trabalho e exalta a lealdade, humildade, disciplina e entrega abnegada ao trabalho como principais qualidades de um bom funcionário. Descreveu que tem apelado aos jovens para que tenham consciência da responsabilidade que lhes é reservada para conduzir o futuro do nosso país, factos que implicam trabalhar com espírito de grupo, ter foco e disponibilidade para contribuir na concretização dos grandes objectivos mais nobres da pátria.

Luís António assinalou que é apreciador de vinho tinto, mas de forma “bastante moderada”, de preferência durante a as principais refeições e para acompanhar “um calulu de peixe seco e feijão com funge de bombô” que é seu prato preferido. Realçou que adora viajar, conhecer novos lugares, povos, culturas e dedicar-se, sempre que possível, a uma boa leitura, pois considera ser esta uma forma saudável que encontrou para passar o seu tempo e aprendendo cada vez mais, “até chegar o dia de partir para a próxima dimensão da vida”.





"O que nós queremos é que haja mais projectos com qualidade e que se respeitem mais as questões ambientais e, cada vez mais, nesse processo, possamos incluir as comunidades e os governos provinciais. Estamos aqui para dar o apoio necessário".

**Ministro Diamantino Azevedo, no encontro do MIREMPET com os operadores mineiros na Huíla, 21.03.2025**

"A essência da vida está naqueles que nos rodeiam. Para alcançarmos esse desenvolvimento, precisamos de uma família saudável e isso passa pela adoção de boas práticas".

**Secretário de Estado para os Recursos Minerais, Jânio Corrêa Victor, na Palestra sobre Planeamento Familiar, 20.03.2025**



"Vocês são um dos melhores parceiros que temos porque contribuem para o desenvolvimento sócio-económico da província da Huíla"

**Governador Nuno Muhapi Dala, no encontro do MIREMPET com os operadores mineiros na Huíla, 21.03.2025**

"A assinatura [dos contratos] representa um momento histórico para os dois Estados. Sinto-me confiante em trabalhar com a Endiama".

**Abdul Aziz Al Maqbali, PCA da TAA DEN, à margem da assinatura dos contratos com a Endiama, no âmbito do processo de saída da Alrosa das Sociedades Mineiras de Catoca e do Luele, 17.03.2025**



"Enquanto pais, sentimo-nos honrados, felizes e motivados por este gesto simbólico. Não estamos apenas a receber flores, mas o momento serve para a troca de impressões sobre as questões do lar e, desta forma, melhorar a nossa actuação no seio familiar e reforçar igualmente a qualidade de vida no trabalho".

**Director do GTICI, Luciano Canhangá, na Homenagem relativo ao Dia dos Pais, no MIREMPET, 19.03.2025**

"Muitas vezes achamos que sabemos tudo, mas ao ouvirmos especialistas, percebemos as nossas lacunas em conhecimentos. Descobri, por exemplo, que meninas de 12 ou 13 anos podem, por vontade própria, buscar o planeamento familiar. É uma questão sensível, mas que precisa ser encarada com seriedade".

**Alexandrina Lima, técnica do GTICI, na Palestra sobre Planeamento Familiar, 20.03.2025**



## A FECHAR

### AJECO RECONHECE APOIO DO MIREMPET À FORMAÇÃO DE JORNALISTAS

O reconhecimento, feito durante a Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Jornalistas Económico (AJECO), deveu-se ao contributo permanente à organização de acções de formação.

Em representação do Ministro Diamantino Azevedo, o Director do GTICI referiu que a parceria entre o Sector e a AJECO vai continuar, de modo a que tenhamos jornalistas mais dotados profissionalmente e uma sociedade melhor informada e culta.

"Vamos continuar a nos esmerar em ajudar a formar e a prestar informações e esclarecimentos, sempre que haja necessidades", disse Luciano Canhangá.



### PRODUÇÃO DIAMANTÍFERA REGISTA AUMENTO

A produção diamantífera nacional atingiu mais de 14 milhões de quilates no segundo semestre de 2024, representando cerca de 96% da meta estipulada no Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) 2023-2027 para o ano, fixada em 14,64 milhões de quilates.

Os dados foram divulgados a 28.03, pelo Secretário de Estado para os Recursos Minerais, durante a apresentação do Balanço das Realizações da Produção, Comercialização e Exportação de Diamantes, realizada no MIREMPET.

No período em análise, o país exportou cerca de 10,2 milhões de quilates de diamantes, avaliados em aproximadamente 1,5 milhão de dólares americanos.

Os principais destinos dessas exportações foram os Emirados Árabes Unidos, que absorveram 78,1% do volume total, e a Bélgica, com 19,8%.

Durante a abertura do evento, o Secretário de Estado Jânio Correia Victor destacou que, apesar do aumento da produção previsto no PDN 2023-2027, a conjuntura internacional levou à desvalorização

dos diamantes brutos, impactando a receita das vendas e a arrecadação de impostos.

Para 2025, a previsão de produção é de aproximadamente 15 milhões de quilates.

O governante ressaltou ainda que Angola segue empenhada em consolidar a sua posição entre os principais produtores e exportadores de diamantes naturais brutos no mundo.

Para isso, tem intensificado as actividades de prospecção e exploração, bem como aprimorado o conhecimento geológico do território.

"O sector diamantífero desempenha um papel fundamental no desenvolvimento económico e social do país, sendo uma fonte vital de receitas para o Estado, além de contribuir significativamente para a criação de postos de empregos e a atracção de investimentos", enfatizou Jânio Corrêa Victor.

Segundo Ady Van-Dunem, Director para Estudos e Projetos Tecnológicos da Endiama-EP, o mercado de diamantes naturais enfrenta desafios e os sintéticos têm representado uma grande ameaça, pois impactam negativamente na procura pelos naturais.

Além disso, Sindji Vieira Dias, Chefe do Departamento de Planeamento da Sodiam, disse que se regista uma queda nos preços dos diamantes brutos desde o terceiro trimestre de 2022, atribuída ao excesso de estoques de diamantes lapidados no mercado internacional.

## AGENDA

- 15-27 de Abril- Jornadas do Mineiro
- 3 e 4.9.25 - Conferência Oil & Gas
- 23.04.25 - Fórum de Investimento Mineiro, Huambo (em alusão ao Dia do Mineiro)
- 22 e 23.10.25 - Conferência Internacional de Minas de Angola (AIMIC), Luanda

## FICHA TÉCNICA

**Director** - Luciano Canhangá

**Supervisora** - Cristina Cunha

**Coordenadora** - Feliciano Luzayamo

**Redacção** - Belarmino Gomes, Nelson Muanha, Emídio Cachitolo e Alexandre Sousa

**Colaboração** - Walter Hinda

**Paginação** - Organizações HOTCHALI



AOS ANIVERSARIANTES DO MÊS DE ABRIL 2025  
**MUITAS FELICIDADES!**

ELIESER CAPITA

NÚRIA DE CARVALHO

ISABEL VERGUEIRO

BERNARDO CAIANGA

DEISE BERNARDO

JACQUELINE DA SILVA



DNSEA  
01/04

GSERM  
03/04

GI  
04/04

SG  
05/04

GS  
05/04

GRH  
06/04

DIONAI CARTAXO

CELMA PINTO

FLÁVIO SAÚDE

ARMINDA DA COSTA

EMÍDIO CACHITONO

MASSOUSSA ALAIN



DNFCL  
06/04

DNP  
07/04

SG  
09/04

DNFCL  
10/04

GTICI  
10/04

GEPE  
12/04

FERDINANDO DIAS

HENDA AGOSTINHO

RAIMUNDO PIMPÃO

EUGÉNIA LUNGA

ISAÍS SOBRINHO

MARIANA POMBAL



GTICI  
13/04

GRH  
14/04

GRH  
14/04

GM  
15/04

SG  
15/04

SG  
16/04

AUGUSTO SUMBO

SARA GONÇALVES

AMÉRICO DA COSTA

FERNANDES LUÍS

PAULA FERNANDES

ROSA JUNDA



GS  
20/04

DNRM  
21/04

SG  
22/04

SG  
22/04

GRH  
24/04

DNSEA  
25/04

FILOMENA GUEDES

DEOLINDA VIERA DIAS

LUÍS AIROSA

LUÍS PEDRO

NEUSA DOS SANTOS

ISABEL DIAS



SG  
25/04

GJ  
26/04

DNFCL  
26/04

GI  
28/04

GTICI  
28/04

GTICI  
29/04

# MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por “MIREMPET” é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Executivo relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospeção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da proteção do ambiente

## DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro - Diamantino Pedro Azevedo

Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Jânio da Rosa Corrêa Vítor

Secretário de Estado para o Petróleo e Gás - José Alexandre Barroso

## SERVIÇOS DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira

Directora Adjunta do Gabinete do Ministro - Lídia Lopes

Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garmacho

Directora do Gabinete do Secretário de Estado para Petróleo e Gás - Adérta Oliveira

## SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva Tanganha

Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos

Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco

Director Nacional de Segurança Industrial, Emergências e Ambiente - Manuel Júnior

## SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário-Geral - Américo da Costa

Directora do Gabinete de Recursos Humanos - Paula Fernandes

Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatísticas - Alexandre Joaquim Garrett

Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez

Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António

Directora do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz

Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano Canhanga

## ÓRGÃOS SUPERINTENDIDOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo

Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha

Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins

Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior

Sodiam - Eugénio Bravo da Rosa

Instituto Geológico de Angola - José Manuel

Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Luís Fernandes

Instituto Nacional de Petróleo - Alegria Joaquim

Comissão Nacional do Processo Kimberley - Estanislau Buio